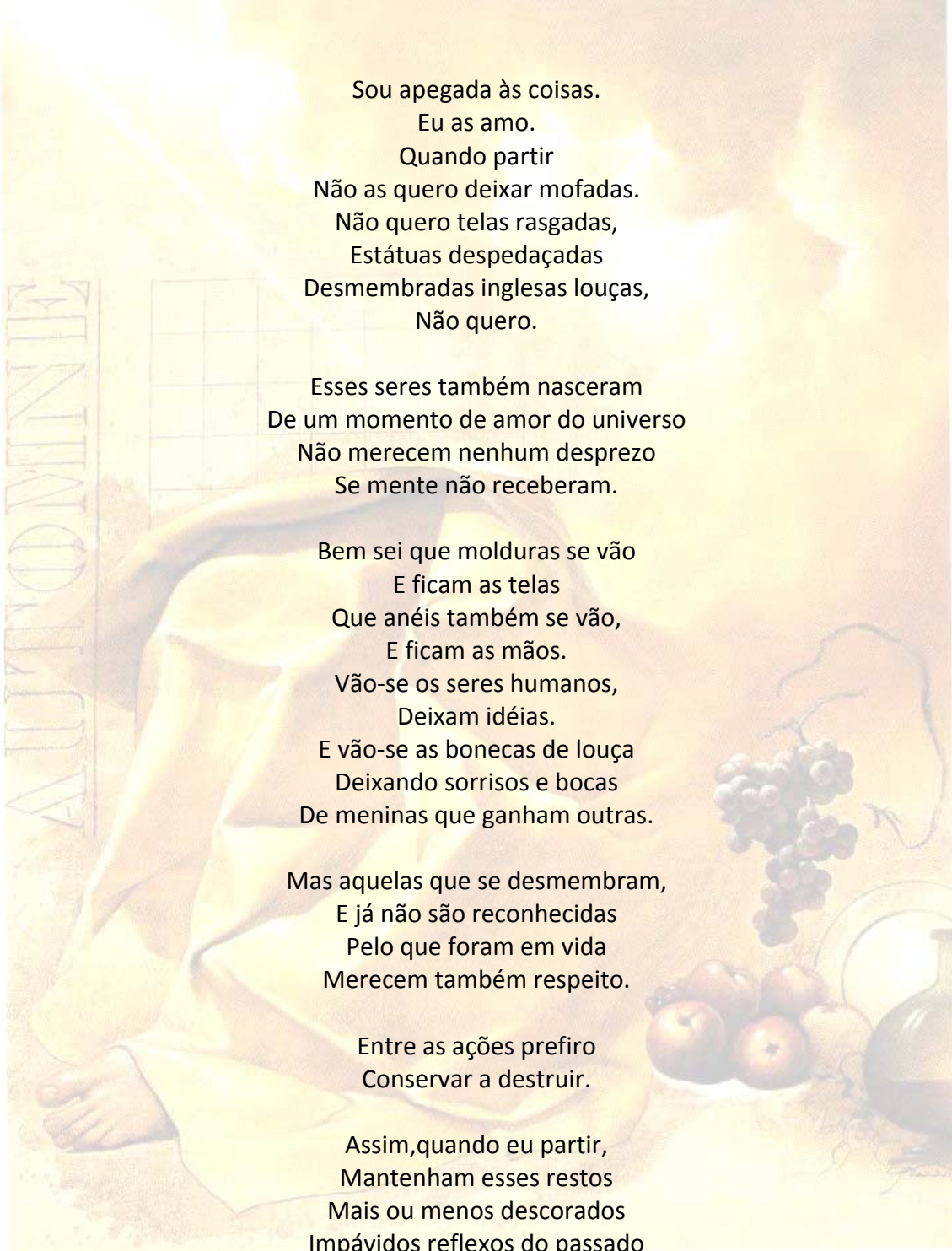


As Coisas

Copyright 2009



Sou apegada às coisas.
Eu as amo.
Quando partir
Não as quero deixar mofadas.
Não quero telas rasgadas,
Estátuas despedaçadas
Desmembradas inglesas louças,
Não quero.

Esses seres também nasceram
De um momento de amor do universo
Não merecem nenhum desprezo
Se mente não receberam.

Bem sei que molduras se vão
E ficam as telas
Que anéis também se vão,
E ficam as mãos.
Vão-se os seres humanos,
Deixam idéias.
E vão-se as bonecas de louça
Deixando sorrisos e bocas
De meninas que ganham outras.

Mas aquelas que se desmembram,
E já não são reconhecidas
Pelo que foram em vida
Merecem também respeito.

Entre as ações prefiro
Conservar a destruir.

Assim, quando eu partir,
Mantenhm esses restos
Mais ou menos descorados
Impávidos reflexos do passado
Memórias padecentes
De quando foram criados.

Texto Clélia Romano